

Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



Ano: XXIX nº 03

Redação

Ir. Adenilson de Oliveira
Claudio Roberto Piccart Júnior
Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha
Pe. Nivaldo Luiz Moisés Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Rovai, 332
06233-150 Osasco-SP
Tel: (11) 3682-8675
<http://www.jesussacerdote.org.br>
e-mail: contato@jesussacerdote.org.br



Sumário

Palavra Amiga	01
Padre Carlos Bozza, cjs	
Memória e Vida	04
Padre Costante Gualdi, cjs	
Espiritualidade Presbiteral	08
Prof. Dr. Fernando Altemeyer	
Formação Laical	12
Padre Nivaldo Luís Moisés Júnior, cjs	

16 Especial Papa Francisco	Hilário Christofolini
21 Segue-me	Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
23 Voz do Papa	Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha, cjs
26 Igreja hoje	Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
29 Voz das Comunidades	Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício. **(Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS Đ Trento, Itália).**



Palavra Amiga



“Olá, amigos e amigas leitores, que bom encontrarmos mais uma vez... espero estejam com saúde e paz!

O presente número de Voz Amiga sai do forno gráfico neste Setembro, com um particular gostinho e sabor mariano. De fato, celebramos no dia 14 deste mês a exaltação da Santa Cruz e no dia 15 a memória de Nossa Senhora das dores; esta última é significativa na espiritualidade da nossa Congregação porque Maria, desde o fundador Pe. Venturini, é invocada como mãe do Sacerdote.

Nesta memória das dores de Maria, voltamos nosso olhar para a “Virgem Oferente” e para o sacrifício de seu Filho, que se torna também o sacrifício de Maria, pois aos pés da Cruz ela se une de forma singular à oferta redentora de Jesus. Quem poderia estar mais próximo de Jesus crucificado a não ser Maria, sua mãe?

Ela estando aos pés da cruz e depois segurando o Cristo morto entre seus braços, torna-se expressão do “martírio” íntimo da Mãe do Crucificado.”

Mãe do Sacerdote

O nosso carisma é rezar pela santificação dos sacerdotes e nada melhor que invocar a intercessão da santa Mãe de Jesus, sumo e Eterno Sacerdote.

Nas constituições da Congregação de Jesus Sacerdote (nº27) lê-se assim:

“Um amor especial a Maria Santíssima, “Mãe do Sacerdote”, nos ajuda a introduzir em nossa vida e a comunicar aos irmãos a fé, o amor e a ternura que, como mulher e mãe, a Virgem trazia consigo, ao aceitar ser mãe do Filho do Homem e a cooperar com Ele, sacerdote e vítima”.

Lembramos Maria que, aos pés da Cruz (João 19,25-27), recebeu na pessoa

de João de maneira particular todos os sacerdotes; Maria acolheu João e João acolheu Maria. Esta mútua entrega e acolhida indica-nos uma grande comunhão que se firmou entre a Mãe de Jesus e os que Jesus quis e chamou para serem apóstolos. Na espiritualidade da nossa Congregação é muito forte este episódio narrado por João e no dia 15 de Setembro, como religiosos e agregados, o celebraremos com muita alegria.

Aos nossos amigos leitores lembramos o grande valor desta festa e convidamos a celebrá-la nas respectivas comunidades paroquiais ou religiosas ou em sua casa.

No diretório da Congregação (nº11) lemos sempre a propósito disso: "O título de "Mãe do Sacerdote" aprofundado pelo fundador nos seus conteúdos teológicos e apresentado nos seus aspectos espirituais fica característico em nosso modo de louvar a Mãe de Cristo. Somos chamados a viver na nossa devoção a Maria este aspecto particular da sua missão, tornando-o objeto de estudo e meditação e anunciando aos presbíteros a mensagem desta devoção".

A amizade que vai se criando entre nós, através pelo menos desta revista, nos comprometa a invocar Maria para que proteja e acompanhe os padres em sua vida e ministério.

AV

02

Mães dos sacerdotes

A mãe de pe. Mário Venturini, Carlotta Bellemo, preocupou-se de formar o filho para uma piedade verdadeiramente profunda. Levava-o para a Igreja todos os dias, Colocou no coração dele uma tenra devoção a Maria.



Carlota Bellemo e Domenico Venturini, pais de pe. Venturini

Mama Carlotta teve um papel importante na vocação do filho Mário. Lendo a biografia de pe. Venturini, percebe-se como a mãe era preocupada em dar-lhe uma boa formação religiosa, o acompanhou ao longo dos anos de formação no seminário. Gostaria que esta revista caísse nas mãos de pelo menos uma mãe de um padre; caso isso acontecer, saiba que ela tem mais que uma honra, uma grande missão: rezar pelo seu próprio filho presbítero, de oferecer por ele sacrifícios, preces pela santificação dele para que seja segundo o Coração sacerdotal de Jesus e por todos os padres.

Existem também as madrinhas dos seminaristas e dos padres; estas também, encarregam-se de acompanhar espiritualmente os próprios afilhados

Pais dos sacerdotes

E o pai do sacerdote, quem lembra dele? O segundo domingo de Agosto foi dedicado aos pais, portanto pensamos de maneira particular nos pais que tiveram a alegria de ver os filhos ordenados presbíteros.

Domenico Venturini era o pai de pe. Mário; pai preocupado de levar a família nas costas trabalhando em ambiente marítimo. Concordamos que o pai é mais silencioso, observador, interferindo pouco no caminho espiritual do filho, segurando pouquíssimas vezes o terço entre os dedos, mas mesmo assim com fé, generosidade e grandes sacrifícios, trabalha duro e é parte importante no caminho da formação e depois do ministério do filho padres. Parabenizamos os pais dos sacerdotes e considerem-se muito importantes, sobretudo na oração, não somente pelos próprios filhos presbíteros, mas por todos os padres.

Costumamos entre nós religiosos trocar os votos de boa festa de Maria mãe do Sacerdote, mas os estendemos a todos os amigos e agregados da Congregação e aos leitores que partilham conosco desta espiritualidade.

Um abraço fraterno e amigo a todos.

Pe. Carlos Bozza, CJS
Delegado Geral
padrecarloscjs@gmail.com

AV

03



Memória e Vida

Maria, mãe do Sacerdote.

Desde criança aprendi a amar e ter uma filial devoção a Maria. Minha grande mestra foi minha querida mãe, que desde os meus primeiros anos de vida me ensinou a rezar pronunciando a bonita oração da Ave Maria. Em nossa casa era costume, ao anoitecer, reunir a família e rezar o santo terço. Era muito bonito ver todos os meus irmãos, éramos oito, juntamente com o pai e a mãe rezar esta oração ao redor da mesa da sala. Cansei de ver meu pai cochilando na hora, devido ao cansaço da labuta do dia.

Durante minha adolescência e juventude tive a oportunidade de visitar pequenos e grandes Santuários dedicados a Nossa Senhora. Isso me ajudou a fortalecer a devoção a Maria, invocada sob diversos títulos. O importante para mim era saber que podia confiar na proteção e no amparo da Mãe.

Quando me tornei padre a primeira Paróquia que me foi confiada foi a de Nossa Senhora de Nazaré, em Dom Pedro, Maranhão. Como não alimentar e fortalecer a minha devoção a Maria... foi um grande aprendizado nesta minha relação filial com Maria e na medida em que crescia dentro de mim este amor à Mãe conseguia também transmiti-lo aos meus paroquianos.

Mas foi em Marília e Barretos, São Paulo, que descobri a devoção a Maria, Mãe do Sacerdote. No meu caminho de formação para me tornar Agregado Interno da Congregação de Jesus Sacerdote fui conhecendo o pensamento, a devoção e o carinho que Pe. Mário Venturini, fundador da Congregação, tinha para com Nossa Senhora. Vejam o que ele escreveu a esse respeito:

"Além disso o próprio Jesus confirmou a Maria o título de Mãe do Sacerdote.



De fato na última noite de sua vida terrena, quando, pregado na cruz, estava próxima a hora de entregar a sua alma ao Pai, Jesus tinha junto de si sua diletta Mãe, o "discípulo que mais amava" e as piias mulheres. Olhando para Maria e acenando a João disse-lhe: "Mulher, eis o teu filho"; em seguida olhando para o discípulo disse-lhe: "Eis a tua Mãe". E o evangelista, presente e ator nesta admirável cena, falando de si acrescenta: "E desde aquele momento ele a recebeu em sua casa" (Jo 19, 26-27).

Comentando este fato, os escritores sagrados não duvidam em afirmar que com estas palavras Maria Santíssima foi declarada, naquele momento, Mãe do gênero humano, representado pelo apóstolo João. Mas, com a mesma razão, pode-se afirmar que este predileto amigo de Jesus era não somente homem, mas também Sacerdote, porque a esta sublime dignidade o Senhor o havia elevado na noite anterior, logo após a instituição da Santíssima Eucaristia.

Portanto, se Jesus declarou que São João era filho de Maria, com tais palavras declarava, ao mesmo tempo, que a Santíssima Virgem era a Mãe do Sacerdote, porque neste Apóstolo estavam então representados todos os sacerdotes que no decurso dos séculos teriam recebido igual graça e dignidade.

Não se pode dizer que estas palavras devam ser entendidas somente no sentido que Jesus teria querido dar ao sacerdócio uma Mãe em Maria Santíssima, mas admitindo com os escritores sagrados uma maternidade de Maria para todo o gênero humano, afirma-se que as palavras de Jesus não excluem também o outro significado porque São João era certamente homem, mas também era Sacerdote.

"Mistério profundo e verdade bastante consoladora".

Desde o começo da nossa Congregação Pe. Venturini começou a invocar Maria Santíssima como Mãe do Sacerdote. Nos retiros espirituais que ele pregava frequentemente, alguns sacerdotes se admiravam e perguntavam o significado deste título. Pe. Venturini prometia explicá-lo na última palestra e muitos sacerdotes iam depois agradecê-lo. Por isso ele tinha mandado aos religiosos que pregavam retiros, sobretudo aos sacerdotes, que nunca deixassem de fazer uma reflexão sobre "Maria, Mãe do Sacerdote". Uma vez ele escreveu da Sicília, no



sul da Itália: “Nossa Senhora me colocou na mente pensamentos tão bonitos que eu mesmo me admirei e muitos sacerdotes vieram depois agradecer-me”.

O título de Mãe do Sacerdote com o qual nós da Congregação invocamos Maria, é perfeitamente teológico. Os Papas nestes últimos cinquenta anos o usaram em documentos oficiais.

A oração que nós rezamos a Maria, Mãe do Sacerdote, traz na primeira parte os motivos teológicos pelos quais nós a invocamos com este título. Ela é mãe de Cristo, único e eterno Sacerdote, fonte e plenitude do sacerdócio para todo o povo de Deus. Todos os batizados, cada qual de forma adequada ao seu estado, participa do sacerdócio de Cristo.

O sacerdócio dos batizados chama-se de Sacerdócio régio ou comum ou batismal. Este sacerdócio habilita a receber os sacramentos, a oferecer-se com Jesus ao Pai no sacrifício da santa Missa e a transformar todas as realidades terrenas em sacrifício agradável a Deus. Penso que os crismados e os casados participam mais intensamente e mais abundantemente deste munus sacerdotal de Cristo e por isso podem e devem participar mais da sua oferta e da sua missão sacerdotal.

A oração, composta por Pe. Venturini, depois da parte teológica, apresenta a Maria as situações espirituais de todos os sacerdotes: Mostrai-vos Mãe de todos os Padres, confirmai no amor os fervorosos, consolai os atribulados, dai novo fervor aos cansados, curai os que têm o coração ferido para que todos permaneçam no Coração sacerdotal de Jesus ou voltem para Ele, acompanhai os que deixam o ministério para que continuem a crer no seu amor. Infelizmente, no mundo há todas estas situações e a nossa oração quer atingir a todos.



São João Maria Vianney, Cura D'ars,
Padroeiro dos Sacerdotes

Falta uma oração explícita para os que se preparam ao sacerdócio, para que acompanhados por Maria, possam tornar-se sacerdotes santos. A este ponto rezamos por aqueles que são chamados a formar este pequeno rebanho de Jesus, para que sejam revestidos das características virtudes sacerdotais e possam viver em comunhão profunda com Jesus e com Maria.

Finalmente a oração se conclui pedindo, como em todas as orações eucarísticas, a salvação de todos os sacerdotes, para que possam cantar com Maria o hino de louvor na liturgia do céu. Esta oração é própria da Congregação e nós a rezamos frequentemente, para que a Mãe abençoe e acompanhe todos os sacerdotes no exercício do seu ministério.

Para o padre é muito bom saber e ter a certeza que Maria está presente em nossa vida, em modo particular nas nossas dificuldades, nos protegendo com o seu manto maternal e nos oferecendo todos aqueles cuidados e carinhos que ela reservava ao seu Filho Jesus. Nunca estamos sós, mas sempre podemos contar com o seu amparo.

Caros irmãos e irmãs, rezemos para que a Virgem Maria transforme todos os sacerdotes, de acordo com a imagem do seu Filho Jesus, dispensadores do tesouro inestimável do seu amor de bom Pastor em meio aos tantos problemas no mundo de hoje.

Maria, Mãe dos sacerdotes, rogai por nós!

Pe. Costante Gualdi
Agregado Interno da Congregação de Jesus
Sacerdote • Barretos/SP
costantegualdi@gmail.com



AV



Espiritualidade Presbiteral

Espiritualidade mariana do presbítero

A espiritualidade cristã é seguir a Jesus Ressuscitado que mostra o pai que nos ama pelo Espírito Santo. Este seguimento se faz dando passos concretos na história. O cristianismo em seu serviço à humanidade não é uma grandeza e um poder histórico. É a história que é uma grandeza cristã, como bem lembra Henri de Lubac. Deus se fez história no ventre de Maria. Desde Maria e com Maria, a espiritualidade está conectada com a história das pessoas e dos povos. Não há mais duas histórias paralelas, uma sagrada e outra profana. Maria caminha conosco e como Mãe do Filho de Deus, sabe de dores e de alegrias. Ela é uma força que nos alerta. Ao conhecer o seu itinerário vital, descobrimos uma vida dedicada ao Cristo e ao povo. A maternidade de Maria revela como a Igreja pode se fazer discípula de forma simples e direta. Maria é uma filha digna do povo. Em Nazaré, Maria vive plenamente a vida e a fé do povo de Israel. Em Jerusalém, a espada cortante, lhe fará sofrer o prenúncio da morte do Filho Amado. Em Éfeso, terminará sua caminhada na terra em companhia do apóstolo João, preparando-se para a elevação aos céus. A espiritualidade de Maria nasceu da cultura oral de seu povo. Espiritualidade que germina na cozinha e na vida da família. Assim também deve ser com a espiritualidade presbiteral: viver e exalar o perfume da cozinha de nosso povo. Espiritualidade encarnada na vida do povo.



Maria. Mãe do Filho de Deus.

Maria, mãe de Deus bebe da tradição de outras Marias. Na Bíblia conhecemos oito Marias. A primeira é a irmã de Moisés e de Aarão, que canta a derrota do faraó. Maria é a irmã de Lázaro, o amigo querido de Jesus. Há Maria de Magdala. Maria, a mãe de Tiago. Maria, a mulher de Cléofas. Sabemos de Maria, a mãe de João e Marcos. E a Maria, citada por Paulo, louvada na comunidade de Roma como modelo de trabalhadora (Rm 16,6). É no amor e por amor a esta Virgem de Nazaré que Deus demonstra sua predileção. Na singular Maria, a querida, a Santa, a Mãe de Deus, a Virgem, a Senhora da Conceição, a Imaculada, a toda pura, toda de Deus e toda do povo, se vislumbra a vocação de quem é totalmente fiel ao Pai. Ela é a Mãe bendita do fruto bendito de seu ventre. Ela é bendita entre as mulheres e por isso pode cantar os louvores de Deus na presença do anjo Gabriel.

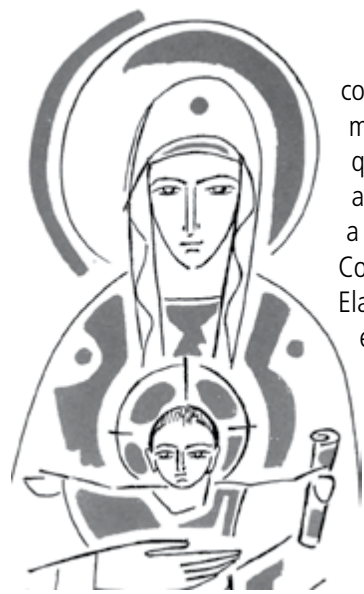
Os estudiosos dizem que Maria significa "mar amargo". Ou aquela que ilumina o mar. A pequena gota do mar que nos faz ver Deus. Alguns dizem que Maria vem da língua ugarítica que se traduz por "senhora". Senhora como mulher de opinião e vontades firmes. Senhora feliz e corajosa. Senhora de seus atos e rebelde diante de preconceitos e submissões. Também na língua egípcia: aquela que é cheia de formosura. Maria é a excelsa e a cheia de graça. A filha predileta em total sintonia com Deus Pai. Como bem expressou o Papa Bento XVI ao final da Encíclica Deus Caritas Est (n.41): "Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, Ela pôde tornar-Se mãe da Palavra encarnada. Enfim, Maria é uma mulher que ama".

Maria ensina aos padres a ser discípulos missionários do Deus-Filho, a viver plenamente como filhos adotivos de Deus Pai e a comungar vitalmente do Espírito Santo. Maria é uma presença discreta no mundo dos pequeninos. Uma mulher fiel à Igreja, e uma metáfora da fidelidade da Igreja, de todo batizado, também do presbítero. A espiritualidade de Maria bebe da água viva do Espírito nos poços das tradições proféticas do povo de Israel. Este é o caminho espiritual de um padre: ser profeta diante da opressão.

Sacerdotes de esperança

Sua presença pessoal mudou a qualidade de vida na festa do povo em Caná. Sua disponibilidade alegre. Seu pedido comove o Filho. Jesus concede e Maria consegue (na bela expressão do padre Zezinho).

Sua presença na casa de Isabel faz tremer os meninos nos ventres. A palavra profética se faz melodia: eis o hino do Magnificat. Maria é a amiga dos pobres. É a rainha dos apóstolos. Amiga das mulheres e dos homens que crêem na vida e nos direitos humanos. Sem restrições de nenhum credo, senão a firmeza do compromisso



com a verdade e o Evangelho. Fica aos pés da cruz quando a maioria, por medo, se esconde e foge. É a Maria das dores que nos ensina uma lição de engajamento. Compreende a cruz de Cristo como consequência de sua opção. Vive a cruz como coerência com os valores do Reino de Deus. Com Maria vivemos conectados com as maravilhas de Deus. Ela é a mãe do Deus encarnado. A espiritualidade de Maria é, portanto, uterina e vital. É uma espiritualidade viva e que dá vida. Reza na vida e com a vida. Faz milagres por dentro da própria história. Assim também com os presbíteros: não como funcionários do sagrado nem como curandeiros mágicos, mas como pais e irmãos do povo, ungindo as pessoas na fé e no amor de Deus. Maria é o primeiro e grande modelo de fidelidade ao Cristo e esta é a sua função na ação evangelizadora do

Filho amado, nosso único redentor. Ela se fez um sinal da Igreja peregrina.

Seguindo Maria em suas múltiplas viagens e peregrinações, podemos viver a espiritualidade que se faz compromisso. A Bíblia nos relata sete viagens por longas estradas seguindo Jesus na pregação do Reino.

A primeira viagem a Aín Karim, terra de Isabel e Zacarias, é marcada pela vontade de servir e apoiar a gestação de alto risco de sua prima já envelhecida. Maria, já grávida, vai à montanha, servir outra mulher pobre e lutadora. Maria ama servindo e estando próxima. Assim se faz um exemplo da vida presbiteral que é servir e ficar próximo do outro de quem ninguém quer aproximar-se.

Enfim, vale lembrar que a espiritualidade mariana é uma espiritualidade daqueles que sabem ouvir e respeitar a dor dos irmãos e irmãs. O respeito ao humano é feito em grande medida do respeito ao sofrimento. A espiritualidade cristã é o grito alegre de quem crê na transfiguração e na vitória da cruz. Seguir Jesus é ser espiritual na história e na vida das pessoas.

Presbíteros, advogados dos pobres

A Virgem pertence à família dos que se curvam para servir aos mais pobres. Diante da Virgem Santíssima, podemos repetir as doces palavras de Blaise Pascal em sua noite mística: "O humano nada mais é que um caniço, o mais frágil da natureza; mais é um caniço pensante. Não é preciso que todo o universo se arme para destruí-lo. Um sopro, uma gota d'água são suficientes para matá-lo. Mas quando o universo o destruisse, este ser humano seria ainda mais nobre do que aquele que o matasse

porque ele sabe que ele é um ser mortal e mesmo com a supremacia do universo sobre o humano, o universo não o sabe."

Maria é como este frágil caniço. Maria quer que os presbíteros se curvem diante dos empobrecidos. Um padre orgulhoso é um mau padre. Um padre burguês é um pecado. Um padre egoísta é anti-evangélico. O caniço que se verga com as dores das pessoas que sofrem demonstra o amor de compaixão. Caniço que verga com as dores de Cristo manifesta a grandeza de Deus. Padre que se verga para experimentar a ressurreição do Filho se faz como Maria aos pés da cruz. Por isso reza sempre para aceitar as cruzes de seu ministério e pedir a força de Deus para viver esta entrega com fidelidade. Maria se verga para misturar-se às gotas do mar e forjar uma onda de mudanças que nos leve até Jesus e que, paradoxalmente, nos traga no remanso do mesmo mar, aquele mesmo Jesus que nos salva. Cristianismo que não salva não serve para nada. Padre que não ajude a ressuscitar os crucificados perde sua vocação. Vamos a Deus por Jesus. Cristo é o único mediador. E é Maria quem nos ajuda a sermos dignos das promessas de Cristo. Esta é a espiritualidade de Maria: silenciosa. Surge do Coração imaculado de Maria. Fala em murmúrios, pois escuta Deus. Fala com gestos que acolhem a todos ecumenicamente.

Maria, no Brasil, vem do fundo do rio Paraíba do Sul. Ela é pescada por gente simples. Vem quebrada ao meio e é refeita por mãos calejadas. Adquire a cor negra com a fumaça dos candeeiros. Não diz uma só palavra, mas fala pelo sorriso. Nas curvas do rio, o Evangelho brota de novo. Deus se revela aos pequenos e pede que todos os cristãos se façam missionários. Gente no caminho que visita as pessoas como peregrino nas estradas de um mundo desigual. Como pescadores que aguardam o milagre do peixe abundante. Assim disse com amor o papa Francisco aos bispos em sua recente visita ao Brasil comentando os eventos de Aparecida e desafiando aos pastores para que vão às periferias e encontrem Deus na casa dos pobres. Maria está conosco, seus devotos e afilhados.

Para ela cantamos uma melodia espiritual: "Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Mesmo que digam os homens que nada podes mudar, lutas por um mundo novo, de unidade e paz".

Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior
faltermeyer@terra.com.br





Três aspectos da Igreja primitiva – Parte III

Martyria

Devido às convicções profundas dos cristãos batizados, um dos aspectos importantes e frutuosos da Igreja foi a martyria que significa “dar testemunho”, ou seja, a própria vida. Este tempo de perseguições do império Romano aos cristãos, foi um tempo em que a igreja se difundiu pela sua força e convicção no Evangelho de Jesus Cristo. (...) o próprio termo “cristão”, surgido em Antioquia, designava os que pareciam com Cristo ou a consciência de seus seguidores na originalidade do cristianismo em relação ao judaísmo (At 11,26). “vêde como eles se amam” (Tertuliano), diziam os pagãos, intrigados e curiosos pelo modo de vida das primeiras comunidades cristãs.

De fato, o próprio magistério e toda a tradição da Igreja vêem a importância do testemunho de vida dos cristãos. Na *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI diz; que “os seres humanos de hoje crêem mais nas testemunhas do que nos mestres, e só crêem nos mestres quando dão testemunho”. E ainda, João Paulo II afirma: “o ser humano contemporâneo crê mais nas testemunhas do que nos mestres; crê mais na experiência do que na doutrina, na vida e nos fatos do que na teoria”.

Por outro lado, se a religião não for este sinal de testemunho de vida, manifestando as verdades



da fé cristã como força transformadora, que o Reino de Deus é plenitude de vida, tudo isso deve ser expressão de vida concreta, pois senão se cai no vazio de uma religião alienante que não expressa nada mais que uma estrutura física.

Querigma

Outro ministério importante na vida da Igreja é o querigma, ou seja, a proclamação, anúncio da Boa Nova, fundado antes de tudo pelo testemunho de vida ao seguimento verdadeiro a Jesus Cristo. “O anúncio é sempre um diálogo entre interlocutores, mediado pela cultura. Concretamente, cabe aos sujeitos da cultura, aos quais se quer dar a conhecer a mensagem evangélica, apropriam-se ao seu modo do Evangelho. A tarefa de quem leva a mensagem revelada consiste, sobretudo, em facilita-lhes o texto da Bíblia, a história do texto, a tradição e sua interpretação e criar o contexto eclesial comunitário de fé necessário para que possam ler interpretar e assimilar a mensagem adequadamente”.

A necessidade de se colocar num ato de abertura à mensagem anunciada é muito importante é preciso enfatizar aqui que a palavra que está sendo anunciada é recebida por diversas pessoas de diversos tipos e lugares. Os pagãos são os primeiros a receberem o anúncio da Boa Nova, como vemos em toda a tradição paulina. “O Evangelho não existe fora da cultura, se faz cultura. Se fosse produto de uma cultura, não passaria de um produto humano”.

O centro do anúncio está a pessoa de Jesus Cristo, ele é o fundamento e o sentido querigmático. Ainda hoje o querigma continua sendo uma lacuna em nossas comunidades eclesiais. O documento de Aparecida afirma: “Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de Iniciação Cristã que comece pelo querigma e que guiado pela Palavra



de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, experimentado como plenitude da humanidade e que leve à conversão, ao seguimento a uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão”.

Após este primeiro anúncio deve-se partir para um aprofundamento um ensino progressivo da fé, ou seja, a catequese. “O querigma não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo”.

Didaskalia

Ainda outro aspecto fundamental no processo da vida eclesial é a chamada Didaskalia, ou seja, a catequese como fruto deste primeiro anúncio feito. “Etimologicamente, o termo “catequese” provem do verbo neotestamentário “catequizar” (Kat- êchein), que significa fazer ressoar uma palavra no ouvido de alguém e suscitar uma resposta. No século II, por catequese passou-se a entender o ensino fundamental na fé e da fé, através de um mestre (didáscalos ou rabi, em hebraico), tal como fez Jesus com seus discípulos”.

Inserido já na comunidade cristã, a catequese é um método, caminho para auxiliar o neófito a viver e professar sua fé, dentro da comunidade eclesial, ou seja, a missão evangelizadora é de toda comunidade cristão e não unicamente de uma pessoa. É isto que vemos na comunidade aos Romanos: “Recomendo-vos Febe, nossa irmã, diaconisa da igreja de Cencréia, para que a recebais no Senhor de modo digno. Saudai Priscila e Áquila, meu colaboradores em Cristo Jesus, que para salvar minha vida expuseram sua cabeça. Não somente eu lhes devo gratidão, mas também todas as igrejas da gentilidade. Saudai também a igreja que se reúne em sua casa” (Rm 16,1-5).

Percebemos a figura de



colaboradores na condução da igreja e Paulo recomenda e saúda membros desta igreja, pois sabemos que eram judeus simples, não de nenhuma linhagem sacerdotal ou levítica, mas “leigos”, pessoas que viviam seu batismo, celebravam nas casas, e tinha uma vida voltada para a missão. (cf. At 18,2). A igreja como instrumento do Reino é a primeira que evangeliza, devemos entender a vivencia dos ministérios (Testemunho, Anúncio e Catequese), como uma realidade ligada intimamente à Igreja. Pois a “igreja só evangeliza quando se deixa evangelizar, ou seja, o próprio cristão batizado”.

Neste tripé ministerial que está fundada a vida da igreja nascente, vemos o lugar importante e o protagonismo da vida dos cristãos das comunidades. “Todo o Povo de Deus, dentro do qual os (as) leigos (as) precisam ser contemplados (as) com mais esmero por parte da Igreja de hoje, propiciando-lhes a oportunidade e as condições para uma capacitação mais profunda, até mesmo de nível profissional. O saber, na igreja, não pode continuar monopolizado pelo clero, pois, do contrário, os (as) leigos (as) estarão impedidos (as) de desempenhar sua função de protagonistas da evangelização”.

Pe. Nivaldo Moisés CJS • juniordomeninojesus@yahoo.com.br





Especial papa Francisco

Francisco, o papa da cristianização do catolicismo.

Há uns tempos atrás, era mais fácil ser considerado católico. A missa era algo que a gente só... assistia. O altar ficava lá no alto, distante, onde o padre rezava em latim. Cá embaixo havia a mureta, onde os fiéis se ajoelhavam para comungar. Nas paredes do presbitério, ao longo da igreja e até no altar sobravam estátuas de santos. Estas eram pontos de paradas obrigatórias para tantos devotos. Para ser católico bastava ir à missa aos domingos e comungar ao menos uma vez por ano e... pagar as taxas dos sacramentos.

Agora, a eleição do papa Francisco veio lembrar-nos que o Concílio Vaticano II está tentando ensinar que para ser católico é preciso algo muito mais importante: precisa amar os outros como Jesus amou e na questão de ajuda, dar preferência aos mais pobres.

Vamos recordar?

Em 1961, o Papa João XXIII anunciou o Concílio Vaticano II. Logo depois, em 1963, ainda lembro, o "papa Bom" abriu o Concílio. Era início de noite. Ele mostrou a lua que brilhava no céu, e da fachada da Basílica São Pedro,

exclamou para a multidão na praça: "Olhem! Até a lua veio ver o Concílio". Quando lhe perguntaram o que esperava do tal Concílio, abriu a janela do escritório e cheio de esperança, respondeu: "Espero ar novo na Igreja".

Uns tempos depois, o latim foi sumindo, a mureta também. As estátuas foram aposentadas. Disseram que estas eram umas das estratégias para que os fiéis, ao entrarem na Casa de Deus, fossem primeiro ao sacrário saudar Jesus Cristo - o Dono da Casa...

Este era o objetivo principal do Concílio: centralizar a religião na pessoa de Jesus e na sua mensagem. Que a Igreja voltasse à essência. Deixasse, portanto, de ser tão vaticana e, talvez, menos católica, mais apostólica, enfim, cristocêntrica...

E então? As reformas da Igreja não saíram do papel. Com isso, ser considerado católico continua a ser fácil. As estátuas, mesmo com o constrangimento dos santos, foram trazidas da sacristia para os altares. O sacrário continua pouco frequentado.

Já se passaram 50 anos. A partir de João XXIII, foram eleitos quatro papas. Por sinal, todos participaram do Concílio e assinaram suas conclusões. O último deles foi Bento XVI, que, meio asfixiado, renunciou.

Será que não foi por falta de "ar novo"? Pelo sim, pelo não, o fato é que se caminhou pouco na estrada das reformas.

Era preciso eleger outro papa. A Igreja se colocou em oração ao Espírito Santo pedindo um papa novo para os novos tempos. O livro "IN CAMMINO CON FRANCESCO" de Andrea Gallo, confirma com detalhes que havia candidatos fortes, sobretudo do primeiro mundo. Mas Deus chamou o humilde Jorge Mário Bergoglio, lá "quase do fim do mundo".



Acho que até para ele a eleição foi surpresa...

Enfim, aí temos um papa que, pela simplicidade e bondade, muito lembra João XXIII, o papa Bom, do Concílio, que tentou centralizar Cristo na Igreja... E quis tirar o Senhor Jesus do Evangelho e apresentá-lo como Palavra Viva, ou seja: cristianizar o catolicismo.

Quatro meses após a eleição, ei-lo aí de malinha na mão, subindo ligeiro a escadaria dum avião comum em Roma, com destino ao Brasil. Todo mundo estranhou ao ver o Sumo Pontífice carregando sua bagagem! Mais ainda estranhou ao saber depois que a maleta é a mesma que usava quando padre, bispo e cardeal ao sair a pé pela cidade, em Buenos Aires. Muitas vezes parava por aí, e com o pretexto de falar com o engraxate, sentava no banquinho e pedia para engraxar o sapato. Proseava com o moleque e com quantos por lá passassem. Às vezes, para esticar a conversa, pedia ao garoto que engraxasse também a mala... Nestas ocasiões e como sempre na sua vida, à imitação de Jesus, sempre deu e dá preferência e atenções aos mais pobres.

Nas visitas pela arquidiocese pegava ônibus e metrô. Dispensava, então, a batina e com uma calça preta e um casaco modesto, caminhava sozinho pelos bairros e favelas. Gostava de se encontrar com pobres e crianças.

Quando foi chamado a Roma para ser nomeado cardeal, queriam fazer-lhe uma batina nova. Pediu que lhe trouxessem a batina do cardeal antecessor, falecido havia 3 anos.

Depois, quando cardeal, continuou pobre, morando sozinho num pequeno apartamento, fazendo sua própria comida.

Agora é Papa. Na primeira audiência a embaixadores de 180 países, disse querer "uma igreja pobre a serviço dos pobres". Reafirmou que uma prioridade de seu pontificado, será a "luta contra a pobreza, tanto material como espiritual: edificar pontes".

Foi o que Francisco veio fazer no Brasil: construir ponte de comunicação com os jovens. Quando chegou ao Rio, todos esperávamos que pegasse uma baita limusine.



Escolheu um carrinho comum da Fiat, um Idea! Que boa ideia essa do Papa! Que importante exemplo de humildade para padre, bispo, cardeal e pastor!

Já na chegada, lhe disseram que no Palácio do Governo os políticos estavam à sua espera. Mesmo assim, gostou de se perder com aquele carrinho no meio do povão. Os homens da segurança temeram pela sua vida e ele, sorridente e feliz, lá se foi, de vidro descido, no meio do engarrafamento, apertando mãos de quantos podia e beijando crianças!

Este é o Papa do Concílio Vaticano II, que vimos rodando pela cidade do Rio de Janeiro e Aparecida, sempre feliz no meio do povo.

Quem esperava ouvir do papa Francisco discursos sobre reformas, que fique esperando. Explicitamente, pode-se dizer, não falou de reformas, mas reformou o modo de falar ao povo, buscando do meio do povo expressões que nunca se esquecem.

Eis alguns exemplos:

Sobre a importância de dividir os bens com os outros, afirmou: "Nunca vi um caminhão de mudança atrás de um cortejo fúnebre".

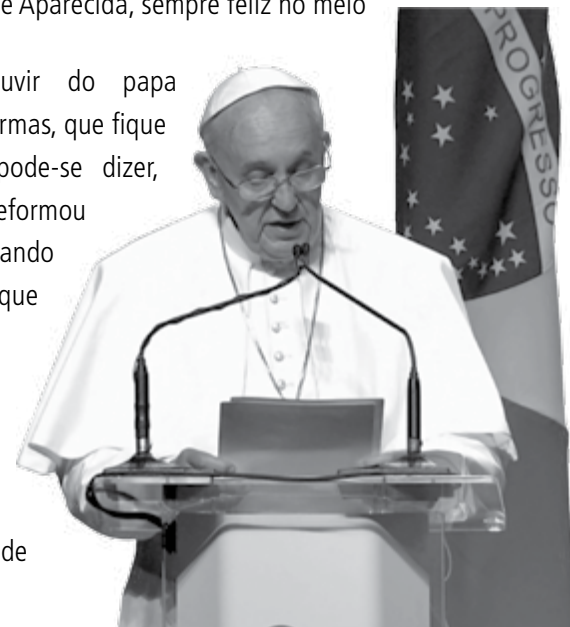
Perguntaram-lhe o que achava das manifestações de protesto dos jovens, respondeu: "Não gosto do jovem que não protesta".

Para falar da necessidade de matar a fome dos outros, disse: "Sempre é possível botar água no feijão".

Para lembrar aos padres, bispos e pastores que devem conviver no meio do rebanho, disse: "Devem ter cheiro de ovelhas". E mais: "Se a Igreja não sair às ruas ela se converte numa ONG".

Deu alguns chutes de leve nas canelas de bispos que ficam muito tempo nos palácios, definindo-os "funcionários preguiçosos".

Atenção, leitor: não foi para granjear nossa amizade de brasileiros, ou só



para catequizar a igreja católica daqui que falou o que falou. Também na Itália deu caneladas no clero: Eis umas:

“Quem escolhe ser padre, bispo, ou papa não pode pensar em ser servido, mas em amar e servir a todos”.

“Não podemos acomodar-nos numa igreja babá, preocupada com o filhinho para que adormeça”.

Invejo os hermanos que se garganteiam por ser o papa argentino, mas estufo o peito de orgulho por saber que Deus é brasileiro e deu mais uma prova de quanto gosta de nossa gente: ajeitou as coisas direitinho para fazer com que a primeira viagem internacional do Papa Francisco fosse ao Brasil. Esta foi uma grande graça, pela qual um incontável número de outras graças Deus concedeu aos brasileiros... entre elas, estas duas: ter aberto a janela de nossa alma e de nossa Igreja para a entrada de “ar novo”... e aberto portas para o mandato missionário de Jesus: “Ide por todo mundo e fazei discípulos meus”.

Vai, papa Francisco, pelo mundo, cristianizando os católicos. Diz-lhes o que escreveu no início da *Lumen Fidei*: “O Ano da Fé teve início no cin-quentenário da abertura do Concílio Vaticano II. Esta coincidência permite-nos ver que o mesmo foi um Concílio sobre fé, por nos ter convidado a repor no centro da nossa vida eclesial e pessoal, o primado de Deus em Cristo”.

Sem isso, corremos risco de morte por asfixia, e sem Cristo, o Concílio Vaticano II vira... profecia.

Nós aqui ficamos saudosos, mas, felizes, pois sabemos que na sua agenda já está marcada sua volta: 2017.

Hilário Cristofolini
hristofolini@bol.com.br



Segue-me

AV

JMJ: Tempo de Graça e Fé

Caros amigos e amigas leitores de voz amiga, é com alegria que venho partilhar com vocês um pouco da experiência vivida na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Com a graça de Deus pude participar desse momento forte de fé em Cristo, união ao Papa e comunhão com muitos outros jovens de diversos lugares.

Para situa-los no contexto vivido, eu participei com 23 pessoas, sendo jovens e adultos, da minha atual paróquia de São Sebastião em Marília/SP. Em preparação à jornada fizemos vários encontros de espiritualidade e alguns para angariar fundos e ajudar na viagem.

Ficamos hospedados em Duque de Caxias na paróquia Santa Terezinha, um povo acolhedor que logo nos cativou com seu jeito carioca e amigo, sempre dispostos a nos ajudar nas necessidades. Para quem conhece, sabe que Duque é um pouco distante do centro do Rio de Janeiro, porém isso não foi problema para que nossa jornada fosse bem vivida.

É difícil limitar em poucas linhas toda a emoção vivida e com certeza ficará tudo gravado em nossos corações. Na quinta-feira tivemos a graça de vermos o Papa Francisco bem próximo a nós enquanto ele passava em seu papamóvel pela avenida de Copacabana, quanta emoção vermos o nosso pastor tão próximo de nós. Depois ficamos atentos em ouvir as suas palavras e perceber nelas



AV

21

os sentimentos do pontífice.

Foram muitas expressões e dizeres do Santo Padre que nos motivaram, entre eles uma que me marcou muito foi quando ele dizia de sermos nós o Campo da Fé, não limitando a lugares geográficos ou situações, “ser discípulo missionário significa saber que somos o Campo da Fé de Deus”.

Costumo brincar que as pessoas que estavam em casa puderam acompanhar e ver mais coisas do que nós, porque com a multidão de jovens era um desafio chegar a um telão, mas que a emoção vivida em todos os momentos de caminhada, cansaço e festa, essa ninguém tira de nós. Destaco também como foram



emocionantes os momentos de silêncio nas celebrações, entre a multidão que se encontrava na praia a única coisa que se ouvia era o barulho dos helicópteros e das ondas do mar, era mesmo a força de Cristo agindo em nós e era impossível não se emocionar.

Momentos de descontração com jovens estrangeiros foram ricos e significativos, tantos irmãos de lugares distantes, mas unidos na mesma fé e no amor de Cristo.

Por fim caros amigos, agradeço a Deus por esse momento de graça para a nossa Igreja e nossos jovens, agradeço pelos conhecidos que rezaram por mim de modo particular e por todos os peregrinos. Agora fica a missão: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”.

Fraternalmente,

Claudio R. Piccart Junior, noviço CJS

claudio.junior.cjs@hotmail.com



Ir ao encontro de quem está fora

[...] é bonito aquele trecho que nos fala do pastor que [...] apercebe que falta uma ovelha, deixa 99 e vai procurá-la [...], nós temos uma; faltam-nos 99! Devemos sair, devemos ir ter com elas! [...] E nós sentimos o fervor, o zelo apostólico de sair e ir ao encontro das outras 99? Esta é uma responsabilidade grande, e devemos pedir ao Senhor a graça da generosidade e a coragem e a paciência para sair, para ir anunciar o Evangelho. Ah, isto é difícil. É mais fácil ficar em casa, com aquela única ovelha! É mais fácil com aquela ovelha, penteá-la, acariciá-la... mas nós sacerdotes, também vós cristãos, todos: o Senhor quer-nos pastores, não penteadores de ovelhas; pastores! E quando uma comunidade é fechada [...] não é uma comunidade que dá a vida. É uma comunidade estéril, não é fecunda. A fecundidade do Evangelho vem pela graça de Jesus Cristo, mas através de nós, da nossa pregação, da nossa coragem, da nossa paciência. (17.06.2013)



O perigo de “mundanizar-se”

Para os homens de Igreja existe sempre o perigo de ceder àquela que eu defino [...] a «mundanidade espiritual»: ceder ao espírito do mundo, que leva a agir para a própria realização e não para a glória de Deus [...], àquela espécie de «burguesia do espírito e da vida» que impele a acomodar-se, a procurar uma vida cómoda e tranquila. [...] Ridículo é uma expressão forte, mas verdadeira: ceder ao espírito mundano expõe-nos, sobretudo a nós Pastores, ao ridículo; talvez possamos receber alguns aplausos, mas os mesmos que parece que nos aprovam chegarão a

criticar-nos, virando-nos as costas. Trata-se de uma regra comum. Mas nós somos Pastores! E nunca nos podemos esquecer disto! (21.06.2013)

Homens livres de ambição e carreirismo

Mas o que significa ter liberdade interior? [...] Significa, principalmente, vigiar para ser livre de ambições ou metas pessoais, que fazem muito mal à Igreja, tendo o cuidado de pôr sempre em primeiro lugar não a vossa realização, ou o reconhecimento que poderíeis receber dentro e fora da comunidade eclesial, mas o bem superior da causa do Evangelho e o cumprimento da missão que vos foi confiada. Para mim é importante o fato de sermos livres de ambições ou metas pessoais! O carreirismo é uma lepra, uma lepra! Por favor: nada de carreirismo! (06.06.2013)

Alicerçados na oração

Sem o relacionamento constante com Deus a missão torna-se um ofício. [...] Trabalhas de padre, de freira? Não. Não é um ofício, é diverso. O risco do ativismo, de confiar demasiado nas estruturas, está sempre à espreita. Se olharmos a vida de Jesus, constatamos que, na véspera de cada decisão ou acontecimento importante, Ele se recolhia em oração intensa e prolongada. Cultivemos a dimensão contemplativa, mesmo no turbilhão dos compromissos mais urgentes e pesados. E quanto mais a missão vos chamar para ir para as periferias existenciais, tanto mais o vosso coração se mantenha unido ao de Cristo, cheio de misericórdia e de amor. Aqui reside o segredo da fecundidade pastoral, da fecundidade de um discípulo do Senhor! (07.07.2013)

Homília na Catedral do Rio de Janeiro:

No início de nosso caminho vocacional, há uma eleição divina. Fomos



chamados por Deus, e chamados para permanecer com Jesus (cf. Mc 3, 14), unidos a Ele de um modo tão profundo que nos permite dizer com São Paulo: "Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim" (Gal 2, 20). Este viver em Cristo configura realmente tudo aquilo que somos e fazemos. (27.07.2013)

Discurso aos bispos do CELAM:

Os bispos devem ser pastores, próximos das pessoas, pais e irmãos, com grande mansidão: pacientes e misericordiosos. Homens que amem a pobreza, quer a pobreza interior como liberdade diante do Senhor, quer a pobreza exterior como simplicidade e austeridade de vida. Homens que não tenham "psicologia de príncipes". Homens que não sejam ambiciosos e que sejam esposos de uma Igreja sem viver na expectativa de outra. Homens capazes de vigiar sobre o rebanho que lhes foi confiado e cuidando de tudo aquilo que o mantém unido: vigiar sobre o seu povo, atento a eventuais perigos que o ameacem, mas sobretudo para cuidar da esperança: que haja sol e luz nos corações. Homens capazes de sustentar com amor e paciência os passos de Deus em seu povo. (28.07.2013)

Discurso aos voluntários da JMJ:

Deus chama para escolhas definitivas, Ele tem um projeto para cada um: descobri-lo, responder à própria vocação significa caminhar na direção da realização jubilosa de si mesmo. A todos Deus nos chama à santidade, a viver a sua vida, mas tem um caminho para cada um. (28.07.2013)

Discurso aos bispos do Brasil:

Queridos irmãos, o resultado do trabalho pastoral não assenta na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor. Fazem falta certamente a tenacidade, a fadiga, o trabalho, o planejamento, a organização, mas, antes de tudo, você deve saber que a força da Igreja não reside nela própria, mas se esconde nas águas profundas de Deus, nas quais ela é chamada a lançar as redes.





20 anos de IPV

O instituto de pastoral vocacional (IPV) nasceu da ideia de convocar as congregações e os institutos com carismas vocacionais para que se conhecessem e vissem a possibilidade de juntar forças para servir a Igreja no campo das vocações.

A fundação do IPV aconteceu no dia 15 de agosto de 1993, no Centro Rogate do Brasil, em São Paulo (SP), atual sede do Instituto. Em todo esse processo esteve presente Dom Joel Ivo Catapan, SVD, bispo auxiliar de São Paulo, cognominado "o bispo das vocações", falecido em 1999. A partir de sua fundação, o IPV começou a desenvolver sua missão de servir a Igreja do Brasil no campo das vocações e ministérios, por meio de várias iniciativas, tais como: simpósios, encontros de formação, escolas para animadores vocacionais, publicações, assessorias e pesquisas.



Em 2013, 14 presbíteros assassinados no mundo

Desde o início de 2013 foram assassinados 14 presbíteros no mundo,

sendo o último em Marano, Província de Trento, Itália. Segundo o blog de informações religiosas 'Il Sismografo', a América ocupa o primeiro lugar, com 10 presbíteros mortos, 4 somente na Colômbia. A Ásia é o segundo continente com maior número de padres assassinados: pe. K.J. Thomas, em 1º de abril na Índia e pe. Françoise Murad, 23 de junho, na Síria. O continente africano teve um presbítero assassinado, o padre Evarist Mushi na Tanzânia, em 17 de fevereiro e a Europa o padre Giuseppe Peterlini.



Simpósio Vocacional do Brasil

A Pastoral Vocacional e o Serviço de Animação Vocacional preparam o Simpósio Vocacional do Brasil sobre o tema "Ide e anunciai! Vocações diversas para uma grande missão!"

O evento será realizado de 16 a 18 de maio de 2014, em Brasília, e tem como objetivo incrementar a cultura vocacional na ação evangelizadora da Igreja no Brasil e avançar no discipulado missionário como legado batismal, na comunhão e complementaridade de vocações e ministérios na comunidade eclesial. O Simpósio faz parte do 21º Plano Pastoral do Secretariado Geral da CNBB (Documento 95, p. 48).

Para facilitar a articulação e o envolvimento neste Simpósio Vocacional, a Comissão Organizadora está disponibilizando um Guia de Orientações e Estudo que pode ser adquirido ao preço de R\$ 2,00 pelo email: ipv@ipv.org.br. (MJ/CNBB)



Síria: O drama dos religiosos católicos sequestrados

Além do padre Paolo Dall'Oglio – jesuíta romano que desapareceu no norte da Síria e que talvez tenha sido sequestrado por grupos jihadistas que atuam na área—, o padre Assouad se refere à situação crítica que estão vivendo o padre Frans van der Lugt e as pessoas que moram com ele na residência jesuíta de Boustan Diwan, no centro da cidade de Homs, onde, segundo fontes da UNICEF, 400 mil civis (a maior parte mulheres, idosos e crianças) permanecem bloqueados e isolados devido à nova ofensiva do exército governamental contra as tropas rebeldes.

No meio do drama que continua sem trégua, a Companhia de Jesus reafirma a “solidariedade com o sofrimento de todo o povo” e se compromete a continuar oferecendo ajuda humanitária para todos e renova o propósito de “atuar pela paz e reconciliação na Síria”.

Primeira encíclica do pontificado de Francisco

A primeira encíclica do Papa Francisco intitulada *Lumen fidei*, “A luz da fé”, é um documento dirigido aos bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas e a todos os fiéis leigos e busca recuperar o caráter de luz específico da fé, capaz de iluminar a existência humana.

O documento é o primeiro a ser escrito por dois Papas. Ele começou a ser desenvolvido pelo Papa Emérito Bento XVI e depois contou com a contribuição do atual Papa Francisco. Segundo escreve o Santo Padre na encíclica, a fé é um bem comum que ajuda a edificar a sociedade, levando a esperança. E este é o coração da *Lumen fidei*.



BARRETOS

Aniversário de Ordenação de Pe. Mário

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo a nossa Paróquia celebrou também o 62º Aniversário de Ordenação Sacerdotal do nosso querido pe. Mário Revolti, que presidiu a Santa Missa concelebrada por pe. Costante. Foi ocasião de elevar a Deus Ação de Graças pelo seu exemplo de vida e serviço. Durante a homilia pe. Mário enfatizou o quanto Deus o acompanhou com o seu amor nestes 62 anos de ministério. Depois da Missa, no salão paroquial, houve uma deliciosa pizza e o bolo do aniversariante com o canto dos Parabéns.

Paróquia Nossa Senhora do Rosário presente na JMJ Rio 2013

Um grupo de 19 paroquianos, jovens e adultos, juntamente com o pároco, pe. Costante, participaram da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro.

Foram momentos intensos, de grande força espiritual: “A presença acolhedora e amorosa do Papa Francisco, jamais será esquecida, suas pregações conclamando a todos para a missão de anunciar o Evangelho como discípulos numa vida de simplicidade e muito amor ao próximo.”, afirmou o pe. Costante.



Aniversário Natalício de Pe. Costante

Dia 12 de agosto, foi o Aniversário Natalício do pe. Costante Gualdi. Essa data especial não podia passar despercebida pela nossa Comunidade Paroquial: na Missa das 19h30 a Comunidade se reuniu para louvar e agradecer a Deus pelo dom da vida do pároco. Durante a homilia pe. Costante ajudou a Comunidade a refletir sobre o valor da vida doada e ao mesmo tempo agradecer ao Senhor pelos 63

anos que lhe concedeu. Depois da celebração, a Comunidade expressou seu carinho pelo padre oferecendo uns salgados e cortando o bolo do aniversário ao som do "Parabéns pra você" ...

MARÍLIA

Dia de Santificação Sacerdotal

No dia 07 de junho, festa do Sagrado Coração de Jesus, foi também o dia de santificação sacerdotal. O Papa, todos os anos, neste dia, propõe que os padres, junto com o próprio bispo se reúnam em oração para agradecer o dom do próprio sacerdócio. Assim, os padres da Região 1 da nossa diocese se reuniram em nossa casa para uma manhã de espiritualidade, animada pelo pe. Angelo Fornari. Ele fez uma bela reflexão baseada em um texto do cardeal Albert Vanhoye, acerca do coração de Jesus aplicada à vida e ao ministério dos padres. Animados por esta reflexão, os padres fizeram o momento de oração pessoal (deserto) e a partilha em grupo. A manhã de espiritualidade foi concluída com meia hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e, após esta, um almoço festivo. Esta manhã de espiritualidade foi muito apreciada pelos padres. Demos graças a Deus.



Aniversário de sacerdócio de pe. Pio

No dia 27 de junho pe. Pio completou sessenta e cinco anos de sacerdócio. Celebramos esse acontecimento com uma missa de ação de graças, no Santuário São Judas Tadeu. Pe. Pio presidiu a missa, concelebrada por pe. Angelo, pe. Márcio e pe. Manuel, nosso hóspede. Um momento marcante durante a missa foi quando pe. Pio citou o grandíssimo número de missas que havia rezado até hoje. Diante desta referência, pe. Pio recebeu uma calorosa salva de palmas. Após a missa fizemos uma festinha no salão de nossa casa, com a presença de vários paroquianos. Num momento como este fica confirmado mais uma vez como pe. Pio é querido, seja por aqueles que o conheceram no passado, seja por aqueles que o conheceram agora no seu retorno à Marília.

Retiro dos ordenandos

Nos dias 08-12 de julho, tivemos em nossa casa o retiro para ordenandos, preparando-se para o diaconato e presbiterato. Pe. Márcio foi o animador do retiro. O pregador fazia a sua parte específica, ou seja, expor as temáticas do retiro, mas todos da comunidade dedicaram tempo e forças para preparar os ambientes da casa e demais serviços de cozinha. O retiro contou com a participação de doze ordenandos. Os retirantes participaram com alegria e envolvimento no retiro. Nossa comunidade religiosa se alegra por ter colaborado, com humildade, para o bem da Igreja, em mais um retiro.

OSASCO

Feira Vocacional na JMJ

Irmão Raphael participou durante a JMJ, no Rio de Janeiro, da Feira Vocacional.

Ele foi o coordenador do estande do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV), que tinha como objetivo difundir o trabalho do IPV em prol do Serviço de Animação Vocacional no Brasil. Além disso, a Feira Vocacional foi um momento em que as Congregações e Institutos que fazem parte do IPV puderam apresentar aos jovens que por ali passavam o seu Carisma e Missão. Segundo

o irmão Raphael os jovens que visitaram a feira realmente queriam conhecer os diferentes Carismas e refletir melhor sobre o próprio futuro, a própria vocação. Após cada conversa o mesmo convidava os jovens a rezarem conosco pelos padres, para que sejam fiéis e perseverantes na vocação e para lembrar-se desse compromisso foi entregue aos jovens um bótomo com o símbolo da nossa Congregação e a frase: "Eu Rezo pelos padres".

Viagem pe. Carlos

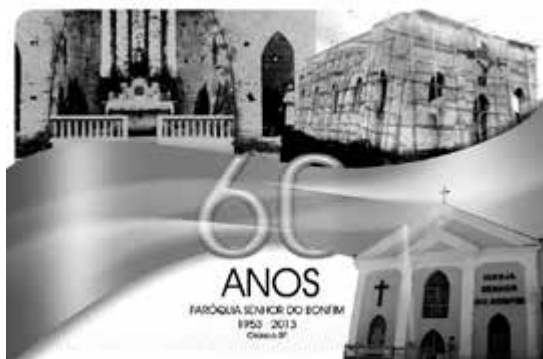
Pe. Carlos esteve na Itália nos meses de junho e julho para visitar sua família. Neste período além de descansar ele visitou seus irmãos e sobrinhos (alguns ele nem conhecia, pois nasceram durante os últimos dois anos). Padre Carlos aproveitou sua estadia na Itália para visitar nossas casas religiosas e participar de um retiro com nossos coirmãos em Loreto. Outro momento marcante, foi à visita que fez com seu irmão, pe. José Bozza, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal. É



claro que ele não podia deixar de visitar o Santuário de Santo Antônio, em Pádua.

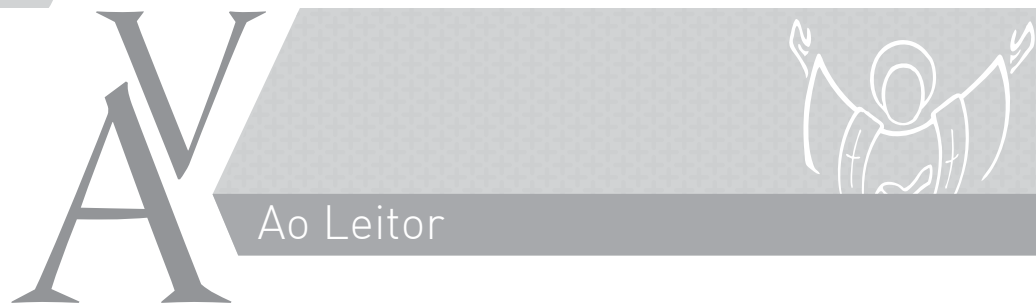
60 anos da paróquia

No dia 11 de Agosto, nossa paróquia Senhor do Bonfim completou 60 anos e para marcar este momento nosso bispo diocesano Dom Ercílio Turco presidiu a Santa Missa em ação de graças. Foi um momento muito bonito e significativo, pois nesta missa estavam presentes várias pessoas que ao longo destes 60 anos ajudaram na vida pastoral desta comunidade. Entre elas, a primeira catequista da paróquia e também pessoas que trabalharam na construção da igreja, como também algumas autoridades do poder executivo e legislativo da cidade de Osasco. Concelebraram a missa pe. Pio que foi pároco do Bonfim por 18 anos e o pe. Carlos, atual pároco.



AV

32



Algumas pessoas nos perguntam sobre como ajudar financeiramente a custear a revista Voz Amiga. Em atenção a essas solicitações e para quantos quiserem, livremente, nos ajudar em nossa missão, indicamos a nossa conta bancária:

Associação de Jesus Sacerdote
Banco: Bradesco
Agência: 2675
Conta Corrente: 004483-0

“O Senhor recompense com a vida eterna aqueles que nos fazem o bem em Seu Nome!”

Animado pelo pe. Ângelo Fornari, o encontro dos agregados externos do Brasil foi uma bela experiência de estudo, de reflexão e de convivência entre os agregados. Além da espiritualidade, uma Festa Junina na noite de sábado e um delicioso churrasco de encerramento, no domingo, ajudaram a criar um ambiente de muita fraternidade.



Encontro dos Agregados - 09 e 10 de junho - Marília

A Espiritualidade do Coração Sacerdotal de Jesus



Congregação de Jesus Sacerdote
www.jesussacerdote.org.br

“De que modo melhor nós honraremos Maria Santíssima?
Uma mãe se sente sumamente honrada
e de tal honra orgulhosa, quando tem um filho
piedoso, virtuoso, sábio, um verdadeiro imitador de
Jesus Cristo. Essa é a honra que a Mãe celeste
espera de nós. E nós não a daremos?”

Pe. Venturini

Exortação, CIX



Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Roval, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel.: 11.3482.8675
www.jesussacerdote.org.br • contato@jesussacerdote.org.br